Anno de 1846. Terça feira 19 de Maio. Anno XXII N. 112.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Felix, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
19 Terça S. Pedro, Celestino aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta S. Columba, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
21 Quinta ✻✻ Ascenção do Senhor. S. Manços, S. Valente.
22 Sexta S. Quiteria, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado S. Bazilio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Domingo S. Rita.

CAMBIOS NO DIA 18 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OBSERVAÇÃO.

Na relação das pessoas do bairro do Recife, que subscrevêrão para os necessitados do Ceará, em lugar de *Antonio da Silva & Cunha*, lêa-se *Antonio da Silva & Companhia* 20.000.

Ainda não foi publicada a lista dos subscriptores do bairro de Santo Antonio, por não se ter ainda cobrado a subscripção de alguns senhores, que assignárão.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, declarando, que aceita a renuncia, que o capitão do primeiro batalhão de caçadores, Francisco de Paula Albuquerque Grilo, na intenção de requerer licença ao governo imperial para ir tratar de sua saúde no Rio-Grande-do-Sul, fizera da que, por tres mezes, lhe concedeo a presidencia, de conformidade com o parecer da junta sanitaria

Dito—Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, convidando-o á ir celebrar a missa votiva ao Espirito-Santo, que tem de preceder á reuniãodo collegio eleitoral desta cidade, que ha de formar-se no dia 17 (ante-hontem) deste mez, em a matriz Santo-Antonio.—Officiou-se á respeito á camara municipal do Recife.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, faça com urgencia concertar as armas do adarme 17, em o mesmo arsenal existentes, á fim de habilitar-se a satisfazer a requisição do commandante do segundo batalhão de artilharia á pé.—Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 11.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de ter mandado fornecer, pelo arsenal de guerra, o livro-mestre requisitado para o segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados, Filippe José de Santa-Anna, João F. Marques, Joaquim de Barros, e Gabriel dos Anjos Pereira; o primeiro da companhia de artifices, o segundo do deposito, e os dous ultimos do segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao juiz de direito do crime da comarca de Garanhuns, declarando, que com a nomeação de Francisco Ignacio de Paiva para delegado daquelle termo, espera, fique a policia da mesma comarca no estado, em que se deve achar, e desappareção os males, contra os quaes S. mc. representa em officio do 1.º deste mez.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, mande admittir na companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal o exposto Praxedes, por cuja admissão S. mc. se pronunciou em officio de 9 do corrente.—Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, faça abrir arrematação para as obras do 12.º lanço da estrada do Pão-d'Alho.—Participou-se ao engenheiro em chefe, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando, faça transportar para o Rio-de-Janeiro, em o primeiro vapor, que deste porto para os do Sul seguir, o capitão de fragata Caetano Alves de Souza, que pelo governo imperial foi chamado á côrte.—Participou-se ao referido capitão de fragata.

IDEM DO DIA 12.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver encaminhado á secretaria de estado dos negocios da guerra o seu officio de 9 deste mez, acompanhado da relação das praças da guarnição do Rio-Grande-do-Norte, que se achão addidas ao quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de ter S. M. o Imperador licenciado por seis mezes, com os respectivos vencimentos, o alferes do primeiro batalhão de caçadores, Joaquim Cardoso da Costa, e o cadete do mesmo batalhão, Antonio Cardoso da Costa.—Officiou-se á respeito ao Exm. vice-presidente das Alagôas, por cujo intermedio foi recebido o aviso, que concedia a licença, de que acima se trata.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, participando ter approvado a proposta, que veio com o seu officio de 9 deste mez, de dous alferes para o respectivo terceiro batalhão.

Portaria—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que, por emprestimo, mande fornecer ao administrador da obra do curso juridico de Olinda um cadernal com estropos, e quatro plumas.—Participou-se ao referido administrador.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE

Officio—Ao presidente da provincia, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para serem recebidos e transportados ao Ceará, na barca de vapor *Pernambucana*, os soldados daquella guarnição, José Florentino e Manoel José Pereira.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe, em proprio original, o officio do coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, ponderando, que no arsenal de guerra não havião espingardas disponiveis, para satisfazer a requisição das que são precisas ao destacamento de Fernando, a fim de que S. Exc. providenciasse, como entendesse.

Dito—Ao mesmo, transmittindo-lhe, informado, o requerimento do tenente ajudante da fortaleza do Brum, que ao governo imperial pede o pagamento da quantia de 33$200 rs., constante do titulo annexo a sua supplica, proveniente de gratificação, que deixou de receber, durante o exercicio de 1842 a 1843.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do segundo sargento, Joaquim José de Santa-Anna, da companhia fixa de cavallaria, no qual pede ao governo imperial ser escuso do serviço, por ter concluido o tempo, á que estava obrigado a servir como recrutado.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe, em proprios originaes, os pareceres da junta sanitaria, que inspeccionou os soldados da companhia de artifices, Antonio de Barros Barboza, Antonio Basilio, e Manoel Ignacio de Barros, comprehendidos no seu officio de 25 de abril proximo passado; e bem assim outro parecer concernente ao soldado da mesma companhia, Belarmino Barbalho Lins, que foi julgado incapaz do serviço.

Dito—Ao mesmo, transmittindo-lhe, para ser enviado ao Exm. ministro da guerra, em desempenho do aviso de 12 de janeiro deste anno, o concelho de inquirição, que, na fórma do artigo 2.º § 3.º da lei do 1.º de dezembro de 1841, se procedeo contra o máo comportamento habitual do reverendo capellão Fr. Manoel do Santo Sepulchro, que, pelo citado aviso, foi mandado considerar capellão do exercito.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, communicando-lhe, que havia mandado archivar no quarto batalhão de artilharia á pé, aqui em serviço, o processo verbal, comprehendendo o cabo do primeiro batalhão de fuzileiros, Marcolino Gomes da Cruz, e soldado, Antonio Roque de Camargo, do dito 4.º batalhão; tendo sido aquelle condemnado, pela junta de justiça, ao tempo de prisão, que havia soffrido, em consequencia de fuga de presos, cuja sentença fôra publicada na guarnição da provincia das Alagôas, em 14 de novembro de 1845.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, remettendo-lhe, para ser archivado, o processo verbal comprehensivo do soldado Antonio Roque de Camargo, do batalhão do seu commando e do cabo do primeiro de fuzilheiros, Marcolino Gomes da Cruz, que acabava de receber, com outros mais, do coronel commandante das forças das Alagôas.

Dito—Ao mesmo, restituindo-lhe o recibo, que o cadete Rozendo Pereira de Oliveira passou ao anspeçada, que a bordo da embarcação, que o transportou á côrte, lhe fez entrega do seu armamento e equipamento.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, fazendo-lhe remessa dos processos verbaes, que acabava de receber do coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, pertencentes aos réos José Olegario, Antonio Pedro de Almeida, e Francisco Cordeiro de Souza, soldados do batalhão do seu commando, já afinal sentenciados pela junta de justiça, e copia dos que se organisárão em primeira instancia, relativos aos réos Vicente Ferreira, Nicoláo Pereira, Raymundo Valente dos Santos, e Manoel Gonçalves de Souza, tambem praças do seu batalhão, afim de serem todos archivados.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO RECIFE.

Os Srs.	Votos.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	121
Manoel de Souza Teixeira	116
Ernesto Ferreira França	110
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	103
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	102
Manoel Barboza da Silva	98
Antonio Joaquim de Mello	45
Barão de Itamaracá	41
Visconde de Goianna	37
Barão da Boa-Vista	33
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	30
Padre Francisco Ferreira Barreto	25
Sebastião do Rego Barros	21

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Illm. Sr.—Remetto a V.S., inclusa por copia, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional, de 11 de abril proximo findo, afim de ficar na intelligencia do seu conteudo, e mandar-lhe dar cumprimento pela parte, que lhe toca.

Deos guarde a V. S Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de maio de 1846—Illm. Sr. doutor Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, juiz dos feitos da fazenda desta provincia.

O inspector
João Gonçalves da Silva.

«N. 3—Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em vista do relatorio do procurador-fiscal da thesouraria da provincia de Pernambuco, que acompanhou o officio do respectivo Sr. inspector, de 8 de janeiro deste anno, sob 1, e advertindo, que, no quadro da divida activa, estão figurando como existentes muitas dividas, que se achão prescriptas, nos termos do capitulo 210 do regimento da fazenda, ordena, que o mesmo Sr. inspector envie uma relação circumstanciada, sobre informação do dito fiscal, de todas as que com effeito se acharem no caso do dito capitulo, para se declarar a sua prescripção e se averbarem como prescriptas, para mais se não relacionarem. Quanto as providencias, que propõe dito fiscal a respeito da arrecadação dos bens de defuntos e ausentes, e bens vagos, com quanto sejão admissiveis, são, com tudo, dependentes de actos legislativos, que poderão ser opportunamente solicitados. Sobre a declaração, que o mesmo fiscal pede a respeito do recolhimento ao cofre dos pagamentos, feitos pelos devedores da fazenda nacional, demandados o que costuma ser feito pelo solicitador, declara, que, sendo irregular e illegal o estylo de haver qualquer empregado como intermedio no pagamento, que se deve fazer á bocca do cofre, das quantias havidas dos demandados, ou apuradas em execução, quando os devedores demandados quizerem fazer os pagamentos das suas dividas, elles mesmos as devem levar ou mandar levar ao cofre, com guia do respectivo escrivão da causa, e apresentar o conhecimento no juizo, para se ajuntar aos autos e haver a devida quitação: e quando, por virtude de execução, se proceder a arrematação dos bens, deverão os arrematantes proceder da mesma fórma, fazendo as entradas no cofre, e trazendo os conhecimentos, para se juntarem aos autos, e então se lhes passarem os competentes titulos. Pelo que pertence a duvida do procurador fiscal a respeito dos livros, que devem haver para o lançamento da relação dos devedores da fazenda nacional, e do recibo do mesmo fiscal, para os executar, e a respeito da maneira de se effectuar a entrega das quantias recebidas; declara, que, devendo sem duvida haver os dous livros, um nas collectorias e mesas de rendas, na fórma do modelo n. 4, annexo ao regulamento de 15 de junho de 1844, outro nas thesourarias, na conformidade da ordem de 24 de outubro de 1845, deve o mesmo procurador fiscal fazer entrega do que arrecadar dos devedores, na estação, em que houver dado recibo dos titulos de dividas, para se ajuizarem. Thesouro publico nacional, em 11 de abril de 1846.—*Manoel Alves Branco.*»

Conforme. O official-maior

Ignacio dos Santos da Fonseca.»

NECROLOGIA.

No dia 7 do corrente mez, pelas 2 3/4 horas da tarde, falleceo, em Olinda, o Rvm. conego Manoel Ferreira da Ascenção, e foi sepultado no dia 8, depois de um solemne officio, celebrado na cathedral. Nem os esforços da medicina, nem os ternos cuidados de sua inconsolavel familia lhe poderão prolongar, por mais dias, tão apreciavel existencia!... Resta-nos agora a terna lembrança de tão bom amigo! Dotado, como era, de uma alma bemfazeja, e tendo recebido de seus pais uma excellente educação, dedicou-se, por inclinação, ao sacerdocio, que soube sempre honrar com suas virtudes e exemplo, no não pequeno decurso de quasi cincoenta annos.

Quantas perdas em um só homem!..... A igreja perdeo um de seus ornamentos; a patria um bom cidadão; a familia o melhor bem, que possuia; o amigo a mais sincera e firme amizade; e, finalmente, a pobreza o mais caridoso arrimo!.....

Bom filho, bom amigo e bom cidadão, morreo com setenta e cinco annos de uma existencia toda dedicada ao bem da humanidade! Acabou como um bom christão e sacerdote!..... Basta;.... não precisa de maior elogio!!!... Existe com Deos o meu amigo!..... Uma lagrima sobre o seu tumulo!..... Eu a deposito!......

A. * * *

(Communicado).

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

XVI.

DUAS HORAS DA TARDE.

Na cabana do guarda foi, que Sabina despertou; mas, antes que ella cuidasse em desembaraçar-se do longo e silencioso amplexo de Leoncio, o penetrante olhar de Teverino havia sorprendido o casto mysterio dessa reconciliação. Vio Leoncio o seu amigavel sorriso, e como tentasse responder-lhe com reserva, o cigano, mostrando-lhe o céo, e proseguindo o recitativo de *Tancredi*, que elle na vespera havia entoado no mesmo lugar, cantou esta unica palavra, onde, em tres notas, Rossini soube concentrar tanta dor e ternura: *Amenaide!*

E tão profundo, tão verdadeiro accento lhe poz Teverino, que Leoncio lhe disse, ao descer da carruagem para fallar ao guarda:

— Bastára ouvir-te pronunciar assim esse nome, e cantar essas tres notas, para se reconhecer, que és um grande cantor, e comprehendes a musica como um mestre.

— Comprehendo o amor ainda melhor que a musica, respondeo Teverino; e vejo com prazer, que começas a fazer outro tanto. Acredita-me, quando o amor te fallar ao coração, eleva esse coração a Deos, que he todo mansuetude e bondade. Senti-lo-has então de inquieto e ferido, tornar-se tranquillo e singelo, como o de um menino.

— Então o senhor marquez he quem vai ainda conduzir-nos? disse o vigario, ao vêr Teverino tomar o assento do cocheiro. Será ao menos mais prudente do que hontem?

— Está então o meu charo vigario descontente commigo? aconteceo-lhe o menor accidente? Além do que, não vai sentar-se junto á mim para moderar-me o ardor, se me eu arrebatar?

— Vamos lá! o senhor faz de mim o que quer, e se Barbara visse como me leva pela ponta do nariz, teria seus ciumes, e reclamaria o monopolio. O certo he, que eu começo a habituar-me ás suas loucuras, e que não posso dizer, que não he o senhor um amavel companheiro. Anda, açoita, cocheiro! com tanto que voltemos hoje direitinho a Santo-Apollinario, e não tornemos a passar esse maldito riacho, que parece a cada instante querer arrebatar a ponte e quantos por ella passão!.....

— Para evitarmos o riacho daremos uma volta, meu charo vigario, para mim he melhor!

— Dê-se a volta! disse o vigario, que havia embicado sobre os olhos o chapéo á maneira de insubordinado. *Chi va piano, va sano*; uma hora de mais ou de menos, em viagem, nada importa: *chi va sano, va bene*.

Tomou-se outro caminho, e Sabina perguntou a Leoncio, se realmente voltavão á quinta.

— Eu o espero, respondeo elle; mas, na verdade, não sei. Devo confessar, que me abandonou toda a minha fôrça magnetica, depois que ella passou para o marquez, que d'ora em diante he só a nossa bussola.

— Então ponho-me em revolta declarada; não quero ser dirigida senão por vossê.

— Ouça, senhora, disse Teverino; supponha, que não sou mais do que o leme, e que obedeço á mão de Leoncio. O senhor vigario he, que he a bussola; o seu olhar está sempre voltado para o polo, e a estrella polar he dona Barbara, sua veneravel ama.

— Muito bem dito, muito bem dito! exclamou o vigario, rindo-se com grande gosto.

Foi o caminho longo, porém bello. Teverino boleava com prudencia, e parava em todos os sitios notaveis, para os fazer admirar por seus companheiros. Seu ar alegre e de bondade, e suas maneiras respeitosas para com Sabina, a tranquillisárão pouco e pouco. Parecia, que elle punha todo o seu empenho em fazer-lhe esquecer um momento de fraqueza. Muito reconhecida lhe ficou ella por isso; mas o terno olhar e as palavras graciosas só para Leoncio forão.

Entretanto, começando o calor a fazer-se sentir, tornou ella a adormecer, e Leoncio, com o guarda-sol, a abrigava com perseverante solicitude. Quando despertou, vio-se com sorpreza no meio de um claustro gothico.

Achava-se a carruagem em um grande pateo, sobre abundante relva e junto a uma fonte de repuxo. Antigas construcções, de extravagante elegancia, rodeavão esta parte externa do mosteiro. Atravez das pontagudas arcadas descobria-se, de um lado, a profunda perspectiva de um valle encantador; do outro, avistavão-se, muito acima dos extremos da architectura, os aridos e alcantilados pincaros da montanha. Em frente, uma larga grade fechava o segundo recinto do convento e deixava a descoberto, em torno de um prado matizado de flores, edificios mais modernos, mais bem conservados, e carregados de ornatos, ao gosto do seculo dezaseis. O vigario, com a cara collada á grade, abalava com vigorosa mão a sonora sineta, e algumas figuras de frade, que acudião ao estrepito, apparecião no claro-obscuro de outra porta de abobada, que dava communicação para terceiro recinto.

— Creio, mylady, que se não enfadará commigo, por have-la conduzido a estes bons padres. Este he o convento de N. S. do Refugio, e o nosso bom vigario entende, que um pouco de repouso e refresco aformosearia esta poetica parada. Vamos pedir ao prior a permissão de a introduzir no interior da casa, e, para obte-la, fa-la-hemos passar por uma velha Irlandeza ultra-catholica. Abaixe, portanto, o seu veo, e faça, que lhe não vejão as feições e talhe, antes de aberta a grade.

— Estes bons frades são mais finos do que tu, disse Leoncio, e lá vem já o irmão porteiro olhar de perto para a nossa joven e bella viajante.

Depois de haverem parlamentado, consentirão os frades, que as mulheres entrassem para o prado, porém não mais para o interior; e então, com muito bom modo e affabilidade, fizerão tirar os cavallos da carruagem, e conduzirão os viajores para uma sala fresca, de pittoresca decoração, onde lhes foi servida uma excellente refeição.

Ahi se estabeleceo um fogo rolante de questões, em que a ingenua curiosidade desses santos ociosos embaraçou, mais de uma vez, a prudencia do vigario. Foi-lhe preciso prestar-se ás mentiras de Teverino, que fez affoutamente passar Leoncio por lord G..., marido de Sabina, e que assegurou virem em direitura de Santo-Apollinario, onde o vigario havia dito missa pela manhãa, antes de se pôrem á caminho. Admirou-se o prior de não ter lord G... o accento inglez, e de ter vindo a carruagem pelos taboleiros da montanha, em vez de vir pelo fundo do valle. Teverino a tudo achou resposta,

(*) Vide *Diario* n.º 111.

Publicações a pedido.

De novo transcrevemos os documentos abaixo, para remediar algumas inexactidões, com que, das outras vezes, forão publicados.

« *Illm. Sr. inspector da thesouraria.* — Dizem Antonio da Silva & C., que precisão, que o respectivo cartorario, á vista do livro dos lançamentos das taxas de heranças e legados, que servio no anno de 1820, lhes passe por certidão o teor dos pagamentos das taxas das heranças dos herdeiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, feitos pelos supplicantes, como testamenteiros do mesmo fallecido, em 16 e 20 de março do referido anno de 1820.

« Portanto, pedem a V. S., lhes defira como fôr de justiça, e receberaõ mercé.

— « Passe. Thesouraria de Pernambuco, 12 de maio de 1846. *Silva.*

— « Em cumprimento ao despacho supra, certifico, que, revendo o livro de lançamento do sello dos papeis, taxas e heranças, que teve principio em 21 de outubro de 1819 e finalisou em 31 de agosto de 1820, delle, a folhas 77 e 78 verso, se achão as verbas de pagamentos do sello das heranças, que Antonio da Silva & C , na qualidade de testamenteiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, recolhêrão na repartição competente, cujo teor he o seguinte :

« 1820. — Março 16. — N. 1021. — Thereza Maria Gomes, herança, que lhe tocou de seu fallecido irmão Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem forão testamenteiros e procuradores Antonio da Silva & C., 257#904 rs. — N. 1022. — Maria Rosa, por si e seus filhos menores, Manoel Rodrigues da Cunha, Quiteria Maria, idem 257#904 rs. — N. 1023. — João Rodrigues e Balthazar José Rodrigues, idem 257#921 rs. — N. 1024. — José Rodrigues da Cunha, idem 257#904 rs. — N. 1025. — Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, idem 257#904 rs. — N. 1026. — Quiteria Maria Gomes e seus filhos, idem 225#604 rs. — N. 1027. Joanna Maria Rodrigues, idem 257#904 rs. — Março 20 — 1160. — Gonçalo José Affonso, herança de seu fallecido tio Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem são testamenteiros Antonio da Silva & C., 32$232 rs.

« E para constar, passei a presente, á vista do mesmo livro. Cartorio da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de maio de 1846. — O cartorario

João José Lopes Junior. »

Variedade.

CONSEQUENCIA DO PRECEDENTE, OU OS FALLIDOS.

Em um seculo como este tão depravado e cupido, diz um celebre escriptor, seria falta de gosto declamar, em tom de pedagogo, contra um vicio tão acreditado, como o fallimento, e portanto o mais cordato he seguir o tom dominante, e considerar semelhante crime pelo lado ridiculo. Com estas vistas publicámos em um dos *Diarios* ultimos as nossas receitas, para enriquecer quebrando, ou para quebrar enriquecendo, mas nunca pensámos, que alguem as tomasse em serio, e que fossemos tão importunados com frequentes vizitas de pessoas, que querem receitar-se, e instão comnosco para lhes darmos algum especifico para as suas circumstancias. Obrigados a ceder em parte a tão reiterados pedidos, nos compromettemos a dar mais algum desenvolvimento ao imperismo das ditas receitas, afim de que fôsse mais facil á qualquer fallido fazer por si mesmo a applicação dellas. Mas declaramos, que nunca pensámos, que houvesse tanta gente incommodada, e, se não nos enganamos, vemos os caracteres de uma epidemia. Se o mal fôr por diante, então brevemente se não perguntará mais quem he, que quebrou, mas sim quaes as pessoas, que não quebrârão. Lisongeando-nos, pois, de que prestamos algum serviço a todos esses enfermos, que nos consultârão, e a muitos outros, que gemem em silencio, offerecemos hoje ao publico fallido, e por fallir, o resultado de nossos ulteriores trabalhos.

Porém, como a primeira pessoa, que teve a bondade de visitar-nos foi um rapazito imberbe, nós desejamos ser util, antes de tudo, a todos os imberbes. Não vem ao caso dizermos, que ficámos admirados de vêr o probrezito dizer-nos, que era negociante, porque em outro tempo os moços não principiavão tão cedo a carreira do commercio, e antes de 30 annos se não via ninguem feito chefe de uma casa de negocio. Tinha elle apenas 20 annos de idade; havia dous, que se tinha estabelecido, e estava já quebrado ! Vendo elle a nossa admiração ; disse-nos, que havia alguns nobres collegas seus, que, aos 30 annos, já tinhão feito tres quebras, e comido mais de 40 contos de réis aos seus credores ! Então exclamámos: tanta gloria para tanta mocidade ! mas logo dissemos comnosco : he o seculo dos moços, he justo, que elles o desfructem : mas como quereis sabe-lo, rapazes ?

Vós não podeis nunca, estamos persuadidos, não podeis nunca ser suspeitos de fraude. Quem se lembra disso? A mocidade he sempre ingenua, generosa e franca ; o vosso fallimento será, pois, sempre considerado innocente, e o he na realidade ; o mais he uma malignidade perversa, e que só corações depravados podem acolher, porque cada um julga os outros por si. O que fizestes vós ? Estreastes o negocio sem a necessaria tactica, sem o conveniente exame, que verificasse a vossa *idoneidade* mercantil. E o que resultou? fizestes algumas temeridades, que forão mal succedidas — outra cousa não podia ser... Mas o que he isso ? uma loucura da mocidade. Ora, todo rapaz he estouvado, e a mocidade reclama, e reclamará em todos os tempos a indulgencia de todos, ainda dos mais severos moralistas. Quem não dirá : « he um rapaz, que não entende do negocio, convem perdoar aos moços alguma cousa, com o tempo he que elles se hão de formar verdadeiros e habeis negociantes » Isto he de rasão, e podeis contar com essa rasão, ou justificação.

Além disso, qual o rapaz, que não offerece materia a uma banca-rota *sentimental* ? Os trabalhos da mocidade são por natureza sympathicos ; ninguem póde permittir, que soffra quem ainda não teve occasião de offender, e portanto contai com a efficacia do *sentimentalismo*. Qual o credor, que se não renderá, ouvindo um discurso pathetico, que vá direito ao coração? Qual se não julgará feliz, á vista da manifestação de vossas virtudes, e nobres soffrimentos, sim, feliz, por ter opportunidade de obsequiar-vos, a vós, que amais ternamente a todos aquelles de quem comestes o dinheiro ? E de mais, não ha da parte de vossos credores inteira generosidade, porque com tal discurso ha indirectamente uma paga — em excellentes rasões, e lisongeiros louvores ! — Pelo que, se por um lado elles teem algum dinheiro de menos, por outro lhes destes algumas virtudes de mais, que elles mesmos desconhecião ! e que sem duvida valem bem a somma, que agadanhastes. Nem tudo se avalia em dinheiro, não he assim ?

Rapazes, nós vamos concluir, terminar tantas interrogações ; não repareis na abundancia dellas, estavamos na maré de interrogar, em outra occasião estaremos na de admirar, fazei-nos ao depois o favor de equelibra-las, para que haja o *modus in rebus*. Rapazes, quanto sois afortunados ! Attendei ; a vossa estralada será sempre um divertimento para o publico, entremeiado de incidentes, que muito o farão rir. O Inglez dando ao demo, o usurario enganado, o avarento logrado ! Ora, quem não recobrará bom humor com as angustias de tal gente ? Este protesta ; aquelle anda perguntando aonde ha de protestar ; aquelle tenta um arranjo clandestino, etc., etc. Oh ! não sabeis, rapazes estimaveis, que partido vantajoso podeis tirar desta disposicão do publico, a rir á custa dos vossos credores ? Fazei, pois, que todos os zombadores e brincalhões vos tomem debaixo de protecção : se o conseguirdes, ficai certos, que, sem demora, ha de capitular comvosco a maioria dos vossos credores, e obtereis, sem difficuldade, um tratado, ou tratada favoravel aos interesses communs Não julgueis difficil alcançar esse valioso recurso. A gente do commercio, he, por habito, ou natureza, gente toda gaiata, e muito mais inclinada a chasquear dos tolos, do que criticar os velhacos. Ora, vós não sois tolos ; velhacos, quem vos póde chamar ? Ainda interrogação ! Mas esta admiração final já indica mudança de tom. *Omnis varietas delectat.*

Em outra occasião, os velhos serão servidos da maneira, que nos fôr possivel : talvez abundemos então em admirações, se tambem não fizermos o nosso fallimento, em materia de escriptura ; porque o mundo da riqueza, ou a riqueza do mundo não he para os que escrevem.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. .... 15:437$937

Descarregão hoje 19.

Polaca—*Ernestina*—batatas.
Barca—*Esk*—farinha e farelo.
Brigue—*Armorique*—batatas.
Brigue—*Flora*—carvão.
Brigue—*Niord*—garrafões vasios e farelos.
Barca—*Barcellonez*—vinho e sabão.
Barca —*Navarre*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

NAVARRE ; barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, a consignação de Luiz Gomes Ferreia & C., manifestou o seguinte : 1,789 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinhas, 200 barris banha de porco, 125 saccos pimenta da India, 83 caixas chá, 12 cadeiras de balanço, 10 fardos e 23 caixas algodãozinho, 667 barricas abatidas, 32 ditas tampos, uma porção de arcos de pão para as mesmas; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral........	2:191$867
Provincial..........................	908$275
Alogoas...........................	21$916
Rio-Grande..........................	$897
	3:122$955

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Sidney; 117 dias, barca ingleza *Jane-Goudie*, de 288 toneladas, capitão John Goudie, equipagem 18, carga lãa, couros e mais generos ; ao capitão. Conduz 14 passageiros.

Lisboa; 31 dias, brigue portuguez *S.-Domingos*, de 200 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 18, carga vinho e mais generos do paiz ; a Josquim Mendes Ferreira Guimarães.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 22 do corrente, se hão de arrematar em praça, ao meio dia, na porta da alfandega, as seguintes fazendas, que forão transmittidas pelo chefe de policia, e que se achão depositadas na mesma alfandega: duas mantas de seda, no valor de 24,700 rs., quinze lenços e dous chales, no valor de 25,784 rs., dez e meia varas quadradas de casimira, no valor de 37,800 rs., e quarenta e seis covados de setim preto, no valor de 46,000 rs. ; sendo a arremação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 18 de maio 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

Lista geral das cartas entradas, no correio desta cidade, em todo o mez de fevereiro de 1846.

Anna Josepha Delfina, Anna Maria da Silva, Alexandrina Roza Gomes, Alvaro de Couto, Americo Militão de Freitas G., Amandio Itoncio, Alexandre Pereira Coelho, Arsenio da Silva Cardozo, Antonio Camello de Hollanda, Antonio Cardozo da Silva, Antonio Ferreira Pinto, Antonio I. Rodrigues, Antonio Francisco, Antonio Francisco Contra-mestre, Antonio Francisco Cordeiro, Antonio Francisco Domingues, Antonio Francisco Martins de Miranda, Antonio Francisco da Silva, Antonio Francisco Vargas, Antonio George, Antonio Gomes da Silva, Antonio Iacintho Cavalcante Ireyr, Antonio Josquim Gonçalves, Antonio Josquim Pereira, Antonio José de Luna, Antonio José Lopes da Silva, Antonio José Nogueira, Antonio José da Silva, Antonio José Villas-Boas, Antonio Lopes de Oliveira, Antonio Luiz da Silva, Antonio Maria da Costa V., Antonio Muniz Machado, Antonio Nunes, Antonio Pereira, Antonio Pereira Cardozo, Antonio Rodrigues Duarte, Antonio Rufino Ferreira, Antonio Rabello da Silva, Antonio dos Santos, Antonio Seabra Lima, Antonio Sebastião dos Santos, Antonio da Silva Torres, Antonio Venancio de Souza.

Barbosa Felicianna F., Barros & Companhia, Bernardino José Pereira, Bernardo José Angelo, Bernardo Ignacio de Azevedo, Bernardo José da Silveira, Bernardino Antonio da Silva L., Bento Correia de Mello, Bento Ferreira Marques B., Bento José Antunes Pereira.

Caetano Aurelianno de Carvalho, Caetano Alberto T. Cavalcante, Caetano Rego Toscano, Cosme de Sá Pereira, Candido Forjão de Lacerda, Candido Julio de Medeiros, Candido dos Santos Xavier, Candido Rodrigues dos Santos.

Dellonso Manoel dos Santos, Domingos José Peixoto, Domingos Rodrigues da Costa, Domingos dos Santos Alvoreda, Domingos Teixeira Basto.

Emilia Adelaide Teixeira, Emigidio Pereira da Silva.

Fortunato Antonio C, Felix Bezerra de Mello Leitão, Fortunato de Mello Pereira B., Filippe Carneiro, Firmino da Costa, Fernando Caetano da Silva C., Florentino Sonor, Florentino Velho de Sá, Francisco Alves, Francisco Augusto de Azevedo Silva, Francisco Augusto Homem, Francisco Augusto de Oliveira, Francisco Antonio Marques, Francisco Ceriaco Pereira de Brito, Francisco da Costa, Francisco Carlos Correia Lima, Francisco Correia Vieira, Francisco Domingos Affonso, Francisco Domingos da Silva Araujo, Francisco Ferreira, Francisco Ferreira de Mello, Francisco Gomes da Silva L., Francisco Gonçalves da Costa, Francisco Gonçalves da Silva Pereira, Francisco João Maria, Francisco Ignacio Ferreira Dias, Francisco José Correia da Silva, Francisco José Fragozo, Francisco José de Medeiros, Francisco José de Souza, Francisco Lopes, Francisco Luiz de Abreo, Francisco Lucas das Neves, Francisco Macedo Brideiro, Francisco Martins Coelho, Francisco da Rocha, Francisco de Sá Noronha, Francisco Urbano de Albuquerque, Francisco Vaz Pereira.

Gustavo Cancio de Paula, Giacomo Raja Gabeylis.

Heur Frio Aitora Esquer.

Julião Antonio Guimarães, Julio Cezar Andrino, Jeronymo José Ferreira, Izidoro Luiz de Souza Monteiro, Ignacio Rodrigues da Costa, Izaquiel da Silveira, Jacintho Ignacio Indio, Jacintho de Medeiros Martins, Jacintho Manoel, Jacintho Manoel da Silva, Josquina Izabel, Josquim Anastacio N., Josquim Antonio Santiago, Josquim Duarte Teixeira S., Josquim da Cruz Barrozo, Josquim da Costa Vieira, Josquim Izidro da Costa G., Josquim Francisco de Além, Josquim Francisco Paredes, Josquim José Correia, Josquim José da Gama, Josquim José Fidalgo, Josquim José de Moura, Josquim José Pereira Borges da Silva, Josquim José de Seixas, Josquim José da Silva Lima, Josquim Marques Santiago, Josquim Pereira Xavier de Oliveira, Josquim Ramalho da Silva, Josquim Xavier de Castro Lacerda, Josquim dos Santos Condi M., Josquim dos Santos, Josquim da Silva Mourão, Josquim Souza da Cunha, Joanna Margarida, João Alves Machado, João Antonio de Souza Guimarães, João Bernardino Botelho, João Baptista Bruno, João Baptista Fernandes, João Baptista da Matta, João Baptista de Medeiros, João Baptista dos Passos, João Cabral, João Correia de Carvalho, João Chimendes de Oliveira, João da Costa, João da Costa Botelho, João Cordeiro dos Santos, João Domingos Paces, João Ferreira Pacheco, João Francisco, João Francisco Coelho B., João Gonçalves Reis, João Homem de Menezes, João Ignacio Machado, João Ignacio de Menezes, João José de Goveia, João José Gomes, João José da Silva Veiga, João Lobato, João Luiz Ferreira, João Mendes Basto, João Marques Dias de Brito, João Macedo, João Manoel de Oliveira, João de Oliveira Barboza, João Paulo da Costa N., João Pedro da Rocha, João Rapozo Fernandes, João Rufino da Silva Ramos, João da Silva Leite, João da Silva Tavares, João Vicente da Silva Costa, João Vaz da Costa, Josepha Maria Gomes.

(Continuar-se-ha.)

—O arsenal de guerra precisa comprar, para os trabalhos da officina de ferreiros, quatro duzias de limas chatas, de 14 pollegadas, tres ditas de ditas, de 12 ditas, tres ditas de ditas de 8 ditas, duas ditas de ditas de 6 ditas, duas ditas de ditas, de 4 ditas, duas ditas de meias cannas, de 14 ditas, duas ditas de ditas, de 12 ditas, duas ditas de ditas, de 8 ditas, duas ditas de ditas, de 6 ditas, duas ditas de ditas, de 4 ditas, duas ditas chatas murças, de 8 ditas, duas ditas ditas meias cannas, de 6 ditas, duas ditas de limatões, de 4 ditas, duas ditas triangulares, de 4 ditas : quem taes generos tiver, poderá mandar suas amostras e propostas em carta fechada, até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 18 de maio de 1846.

No impedimento do escripturario— O amanuense

João Ricardo da Silva.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846.— O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

= Tendo de ser inaugurada a caixa d'agoa da Boa-Vista, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, são avisados os Srs. accionistas, e todas as pessoas, que quizerem assistir a esse acto de publico regosijo. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

---

e, para acabar com essas questões, tratou de assaltar os padres, e occupa-los com o elogio do convento, da sua boa presença, e opulenta hospitalidade.

Depois da refeição, pedio licença, ao menos para os homens vêrem a igreja e os claustros internos, e deste modo proporcionou á Leoncio novo e tranquillo colloquio com Sabina, a quem este não quiz deixar só.

— São casadinhos de fresco, disse elle baixinho ao prior ; V. reverencia tem aqui religiosos, que me parecem muito bonitos rapazes. Mylord he cioso, até do mais innocente e respeitoso olhar, lançado á sua nobre esposa.

Todo o frade gosta de segredinhos e confidenciasinhas. Apezar do que esta tinha de mundana, sorrio-se o bom padre, e saudou, com ar maligno, o pretendido lord G..., convidando-o a colher flores para mylady.

Leoncio e a sua companheira, depois de haverem admirado o vigor das plantas cultivadas com tanto amor e sciencia, voltárão ao primeiro pateo, cujos edificios arruinados e plantas abandonadas tinhão mais caracter e poesia. Era este lugar completamente deserto, e suas antigas construcções, abertas para o campo, só servião de armazens e celleiros. A mula do prior, alvejada pela idade, pastava com melancolico semblante, e sómente o arrulhar dos pombos sobre os telhados cobertos de musgo, o murmurar monotono da fonte, e as uniformes pancadas do relogio, que, minucioso, annunciava cada parcella do tempo, que se escoava, interrompião o silencio desse lugar, onde o tempo não tinha verdadeiro emprego, e onde a vida parecia estar suspensa.

Sabina, sentada n'um banco junto á fonte de marmore negro, parecia a estatua da melancolia. Uma revolução completa se havia operado, desde a manhãa, nas maneiras, attitude e expressão dessa bella pessoa, e Leoncio, ao contempla-la, sentia, que tudo estava mudado entre ella e elle. Não era mais a desdenhosa belleza, sceptica a respeito do amor real, orgulhosamente exaltada com a ideia de não sei que amor ideial e impossivel, ao qual nenhum mortal lhe parecia digno de ser associado em seus sonhos. Essa força de caracter, essa penosa tensão da vontade, que tanto havião assustado e irritado a Leoncio, tinhão cedido á uma molle languidez, á uma tristeza tocante, á uma meditação profunda, á uma serie de maneiras ternas e meigas, cujo objecto era só elle. Era uma mulher timida, tremula e prostrada, e, pela primeira vez, tinha para elle um attractivo, que a desconfiança e o médo não gelavão.

Não se sentia elle acanhado em sua presença, podia fallar e respirar, sem temor desses picantes e espirituosos motejos, que, despertando-lhe o espirito, conservavão-lhe o coração em cautela contra ella, e contra elle mesmo. Não precisava mais affectar, como na vespera, esse papel de doutor e do mysterioso pedagogo, insipido e forçado gracejo, que tantas emoções e despeito encobria. Agora, era para ella um verdadeiro protector, um medico d'alma, quasi que um mestre ; e, quando o homem sente, que dirige e domina, he capaz de perdoar tudo, e até a infidelidade, que lhe faz sangrar o amor proprio.

Sentou-se elle aos pés da sua docil penitente, e, depois de um longo silencio, no qual talvez lhe aprouve prolongar-lhe a inquietação e timidez, perguntou-lhe, se não se havia diminuido a affeição della, por essa penosa confidencia, que lhe havia ousado fazer.

— Talvez, lhe respondeu ella, se não visse em vossê um amante, que me deixa, e um amigo, que me he restituido. Mas, se o amigo me curar das feridas, que em mim fiz, verei com prazer desapparecer o amante para sempre. Por esta maneira, o meu orgulho não póde soffrer ; porquanto, se o amor he orgulhoso e susceptivel, se o seu perdão he humilhante e inacceitavel, o da amisade he o mais santo e grato beneficio. Ah! veja, meu charo Leoncio, quanto este divino sentimento he mais puro e mais precioso do que o outro ! Como, em vez de diminuir e atormentar, ennobrece e purifica! Hontem não haveria eu acceitado de vossê nem soccorros nem compaixão. Hoje não me envergonharia de lh'os pedir de joelhos.

— Ah ! minha chara amiga, que ainda vossê não está na verdade ; passou de um excesso a outro. Hontem desprezava de mais a amizade ; hoje exalta-a desmedidamente. Vossê não póde perder a falsa noção, que formou por tanto tempo, destes dous sentimentos, e quer sempre torna-los exclusivos um do outro ; a união dos sexos só he verdadeiramente ideial e perfeita, quando elles se reunem em dous nobres peitos. O que he então um amor verdadeiro, se não he uma amizade exaltada ? Sim, o amor he a amisade levada ao enthusiasmo. Dizem, que o amor he cego ! Quando a amizade tem boa vista, he tão fria, que está prestes a morrer. Creia-me, se a sua falta me parecesse grave e imperdoavel, se um instante de perturbação e desfallecimento a tornasse, á meus olhos, indigna de conhecer e de sentir o amor, não seria eu seu amigo, e deveria vossê repellir as minhas consolações, em vez de acceita-las. Na juventude, não se ama a mulher, que se não deseja mais, e que se vê sem ciume nos braços de outrem. A palavra de amizade he então uma mentira, e preserve-me Deos de dizer-lhe, que a amo por esse teor! Oh! deixe-me confessar-lhe, que padeço mortalmente pelo que hontem se passou, e que estou irritado contra vossê, de sorte que me acho ainda mais proximo do odio que da amizade, tal qual vossê a define. Não he decahida e desprezivel, que vossê me parece ; he injusta, cruel, culpada para commigo só, que a amo, e que merecia a ventura, que vossê concedeo a outro.

— Vossê ainda mais me amedronta pelo meu erro, disse Sabina tremula. Crê, por ventura, que me não tenha occorrido este pensamento ; e que me não accuse de lhe haver feito esse mal pessoal ? He á Deos, que me eu confesso.

— E porque não he a mim tambem, a mim sobre tudo? exclamou Leoncio, travando-lhe, com força, das agitadas mãos. Deos já lhe perdoou, vossê bem o sabe ; mas eu, não quer vossê acaso, que lhe eu perdôe, como amigo e como amante ?

— Poupe-me esse tormento, disse Sabina, ao vêr fugir-lhe o orgulho. Leia no meu coração, e comprehenda então, qual he o seu maior motivo de dôr.

— Pois bem ! humilha-te até ahi, replicou Leoncio exaltado, pois que he a maior prova de amor, que uma mulher, como tu, póde dar ! dize-me, que peccaste contra mim ; ergue para o céo a cabeça altiva, e affronta-o, se queres, pouco me importa. Não tenho missão de ameaçar-te com a sua colera ; mas sei, que me quebraste o coração, e que me deves confessa-lo. Se te não arrependes deste crime, he que não queres repara-lo.

— Pois então, Leoncio, perdoa-m'o ; e para m'o provares, apaga para sempre o vestigio desse odioso beijo.

— Elle não existe mais, nunca existio, exclamou Leoncio, apertando-a ao coração ; e agora, disse elle, tornando a ajoelhar-se, calca-me á teus pés, se he tua vontade, pois sou teu escravo ; um ferro em braza me queime os labios, se elles proferirem jámais uma censura, uma allusão á qualquer outro beijo, que não seja o meu!

Nesse momento deo o relogio do convento duas horas, e a porta do prado abrio-se para deixar sahir um frade ainda moço, vestido com o habito branco dos noviços.

(Continuar-se-ha)

Theatro publico.

TERCEIRA REPRESENTAÇÃO, QUARTA-FEIRA, 20 DO CORRENTE.

O Sr. Sutton executará a passagem do chapéo de sol, de uma maneira differente d'aquella, por que a apresentou em a ultima noute.

A instancias de muitas pessoas, o mesmo Sr. Sutton, fará, e dará a beber aos seus dignos espectadores, o delicioso e encantador café magico, tanto com leite, como sem elle.

Pela primeira vez, o Sr. Sutton trabalhará com as argolas magicas chinezas.

O Sr. Sutton cortará o nariz de qualquer dos espectadores, que á esta operação se quizer subjeitar.

O Sr. Sutton usará, tambem pela primeira vez, de uma machina magnetico-galvanica, com a qual galvanisará algum dos assistentes, que o queira.

Terminará o espectaculo com differentes scenas de ventriloquio.

Principiará as oito e meia horas da noute.

Preços de entrada, como do costume.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o restante dos numeros desta importante publicação, que finalisou no numero 73; e os Srs. assignantes podem mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

=Para a Bahia sahirá hoje o hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*; ainda tem lugar para passageiros: quem quizer ir de passagem, entenda-se com José de Oliveira Campos, na rua do Queimado, n. 4, ou com o mestre, a bordo.

=O brigue-escuna *Adelaide* sabe para o Rio-de-Janeiro quarta-feira: os Srs. carregadores tenhão a bondade de mandar os conhecimentos em casa de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Bahia seguirá, breve, a veleira sumaca *Africana*: quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*; póde receber escravos, assim como passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Freta-se para os portos do Norte, isto he Ceará, Aracaty, ou Assú, o patacho *Belleza-do-Sul*: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—P. Lacombe, capitão da barca franceza *Emily*, arribada a este porto, por causa de avarias, na sua viagem de Valparaizo para o Havre de-Graça, precisa tomar, a risco maritimo sobre a quilha e frete da dita barca, a quantia de 17 *contos de réis*, pouco mais ou mos: a pessoa, a quem convier este negocio, poderá comparecer no dia 22 do corrente, ao meio dia em ponto, na chancellaria do consulado de França nesta cidade, onde as condições serão patenteadas aos pretendentes, e onde tambem a adjudicação será feita publicamente a quem offerecer maiores vantagens.

=Vende-se a bem conhecida e veleira barca americana *Navarre*, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem; quem a pretender, dirija-se a casa dos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante-Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para Lisboa sabe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

— Aluga-se uma barcaça de 16 a 20 caixas, para navegar daqui para a Parahiba: quem a tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 18.

Leilões.

— Charles Roope, tendo de retirar-se com sua familia para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em consolos, sofás, cadeiras, bancas para jogo, marquezas, mesas redonda e comprida para meio de sala, ditas de jantar e outras pequenas, leitos inglezes de madeira e de ferro, guarda-vestidos, papelleira e estantes, tudo do melhor gosto, uma machina para engommar roupa, louças, vidros, lanternas, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios, que, por brevidade, não são aqui classificados; assim como de superiores vinhos engarrafados, e de algumas obras de prata: hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, na rua do Seve, por detrás d'Aurora, e contigua ao collegio Santo-Antonio.

= Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento completo de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

= Antonio José de Jesus Monteiro previne ao publico, para que, de futuro, se não allegue ignorancia, que, como um dos herdeiros forçados de sua mãi, a Sra. Josepha Maria de Jesus, está na mais firme disposição de annullar qualquer doação, venda, ou permuta, que dita sua mãi fizer, de seus bens, quér moveis, e de folego, quér de raiz; isto, porque ella, em uma idade já decrepita, já pouco discernimento tem, e com muita facilidade póde ser illudida.

= No dia 20 do corrente mez de maio, vai ser arrematada, em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, a casa de banhos, que se acha collocada junto a ponte do Recife, avaliada em 1:500,000 rs., por execução de C. Star & C. contra José da Maia.

= Quarta-feira, 20 de maio, he a ultima praça, por ser dia da audiencia do juizo da segunda vara, no lugar do costume, dos objectos constantes da relação, que se acha em mão do porteiro, por execução de Frederico Hanssen contra Marcelino José Rodrigues Colaço, da loja de chapeos, a este pertencente.

O POSTILHÃO.

O n. 3 fez a distribuição da mala hontem, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 93 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz Brasileiro, branco, casado com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este lugar, o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel: a pessoa, que quizer utilisar-se do seu prestimo dirija-se á rua Nova, n. 39, segundo andar, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento da sua conducta, e mesmo do tratamento dos seus alumnos.

= Quem precisar de uma parda de muito boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, que sabe coser, engommar com perfeição, e cozinhar o diario de uma casa, dirija-se ao pateo de N. S. do Terço, n. 15.

— Joaquim Machado Portella embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Anna, crioula.

— Roga-se, por favor, ao Sr. Mette-Vista da rua Praia, haja de não tratar os seus patricios tão mal, como os costuma tratar, na ausencia, por marotos, marotinhos e marotões; quando elle he o maior maroto e adulador, que ha na rua da Praia, ao depois, ao depois, ao depois, Sr. Mette-Vista. = *Observador.*

— Alugão-se dous serventes muito bons para qualquer serviço nesta praça; na rua do Queimado, loja de Antonio José Rodrigues de Souza, n. 13.

— Aluga-se um preto, que cozinha soffrivelmente, lava bem roupa, trata bem de crianças, e faz o serviço domestico de qualquer casa de familia, ou de homem solteiro: a tratar com seu dono, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

= Dão-se 200,000 ou 250,000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou mesmo sobre alguma escrava, que saiba engommar e cozinhar; tambem se fará o mesmo negocio com algum escravo possante e fiel, ou se dará em pequenas porções: trata-se na cidade de Olinda, venda da esquina, que sobe para a ladeira da Ribeira, onde já foi loja de fazendas.

— O abaixo assignado roga a pessoa, que furtou-lhe o seu escravo, de nome Joaquim, de idade de 12 annos, crioulo, olhos grandes; tem um talho sobre a sobrancelha do olho direito, fulo, falla bem explicado, de o mandar entregar na Ribeira de Una, no lugar chamado Panellas-de-Miranda; do contrario, procederá com todo o rigor da lei, e fará ver ao publico, qual foi a pessoa, que o furtou. —*Manoel José de Siabra.*

— Bernardino Domingos Moreira avisa ao Sr. thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr, que não pague o meio bilhete n. 1085, senão ao mesmo annunciante, visto o dito meio bilhete se ter perdido; assim como tambem avisa-se a quem o tiver achado, que, querendo entrega-lo, de dirija-se a rua das Cruzes, venda n. 40.

=Precisa de uma ama com bastante leite para criar um criança, que está em meia criação: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 7, da rua Nova, o qual he muito grande e fresco, proprio para homem solteiro, ou pouca familia, por diminuto preço: a tratar na rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.

— Na rua da Mangueira, travessa da Alegria para o convento da Gloria, n. 9, recebem-se meninas para se ensinar a ler, escrever, contar, coser, bordar, fazer lavarinto e marcar, por preço commodo.

— Precisa-se de uma [ama] para comprar, cozinhar, e engommar para casa de pouca familia; na rua das Larangeiras, n. 15.

— Furtarão, na noute de domingo para segunda-feira, uns poucos de saccos vasios, de conduzir assucar em canoas, da escada do sobrado de tres andares, da rua do Crespo, n. 14: roga-se a pessoa, a quem forem offerecidos, haja de os apprehender e annunciar por esta folha, para serem procurados, ou manda-los em dita casa.

—A pessoa, que annunciou querer comprar uma rabeca usada, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 74, segundo andar.

— Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava crioula, de nome Joaquina.

= L. V. Desenclos retira-se para a Europa.

=Dão-se tresentos a quatrocentos mil réis a premio a um meio por cento, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Penha, n. 31.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

PILULAS VEGETAES DO DR. BRANDRETH.

Estas pilulas, cuja extracção ha sido tão geral nesta provincia, que de ha muito se lhe reconhecem maravilhosas virtudes, grande numero de observações attestão a sua efficacia, podendo, sem exageração, dizer-se, que he o remedio natural do homem, constituindo um medicamento tão simples como util, e infallivel contra todas as molestias, assim chronicas, comorecentes: a experiencia diariamente confirma estes factos: tornão-se assaz recommendaveis ditas pilulas, mormente as pessoas, cujo estomago contendo superabuncancia de bilis, repugna todos os purgantes em fórma liquida Estas pilulas não sómente limpão a bilis, fazendo-a evacoar, mas até restabelecem o appetite, e ajudão efficazmente a digestão; he remedio approvado nas molestias do figado, dispepsia de intestinos, hemorrhoidas, dores de cabeça, &c. Os pretendentes devem ter cuidado em comprar as genuinas e unicas verdadeiras; as quaes estão a venda na botica do abaixo assignado, rua da Cadeia-Velha, n. 36; o qual está autorisado por um diploma do doutor Brandreth, datado de 17 de desembro do anno preterito, cujo diploma está legalisado pelo consul brasileiro naquelles estados

V. J. de Brito.

— Precisa-se de uma ama desimpedida, para o serviço de uma casa de pouca familia, que mora no matto: na rua do Aragão, sobredo, n. 12.

- Precisa-se alugar um moleque, que seja diligente e sem vicios, para o serviço de uma casa de pouca familia. Dirigir se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja sadia e de bons costumes. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não tendo sido possivel conseguir-se o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, no dia 14 do corrente, como se achava marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão para ser vendidos, se transferio o andamento das rodas para o dia 29 do presente mez: e para que não haja nova mudança, cuja só serve de desgosto a quem emprega o seu cobre, a fim de melhora-lo, o cautelista da casa acima, pede aos amantes deste interessante jogo, concorrão com brevidade para a compra do resto dos bilhetes, a fim de que não se transfira mais o andamento das ditas rodas para outra vez; certos de que, não se vendendo os bilhetes, não temos dinheiro fresco para passar a festa do Espirito Santo. Na casa acima vendem-se bilhetes, meios ditos, cautelas de 1000 e 500 rs., que chegão para todos, que gostão deste jogo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tendo, pelas rasões, que já expoz, designado novamente o dia 29 do corrente mez, para o andamento infallivel das rodas da primeira quarta parte da terceira nova loteria, o que terá lugar as oito horas da manhãa do dito dia, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, convida aos interessados neste jogo a darem prompta extracção ao resto dos bilhetes, que continuão a estar a venda nos lugares já annunciados, sómente até o dia 28 do corrente; por isso que, no dia do andamento das rodas, se não venderá um só bilhete.

SOCIEDADE THEATRAL
THALIENSE

= O primeiro secretario da sociedade theatral Thaliense avisa aos socios da mesma, que podem ir, hoje e amanhãa, receber os bilhetes para a recita de 20 do corrnte, na casa do thesoureiro, na rua do Collegio, numero 5. O mesmo adverte aos mesmos Srs., que, vão buscar os ditos bilhetes, e que, ainda mesmo que deixem de ir, sempre elles estão responsaveis a pagar as suas mensalidades, na conformidade do artigo 66 dos estatutos.

= No largo de S. José, n. 68, onde tem uma taboleta, tinge-se de preto, e de varias côres, com perfeição d'arte mais moderna, tanto de seda como de lãa, assegurando-se não sujar a roupa branca, por não largar pó preto, como acontece a alguns curiosos; por preço commodo, e com a maior brevidade possivel: póde-se tratar até as 8 horas da noute.

— Os abaixo assignados, tendo esgotado todos os meios amigaveis e conciliatorios com seu mano Luiz Pires Ferreira, a fim de evitarem pleitos desagradaveis, com o maior pezar declarão, que elle não póde vender nenhum dos bens, que possue, moveis e semoventes, e nem heranças; porque deve aos annunciantes, divida directa e por garantia, que lhe prestou o primeiro delles, a quantia de cento e nove contos quatorze mil quinhentos e noventa e sete réis, que lhe estão demandando por libello, escrivão Motta; e consta, que tambem deve a outros nesta cidade, e esta fallido: o que se prova a toda a luz, com a escriptura de hypotheca especial, que elle celebrou com seu sogro Diniz Antonio de Moraes e Silva, em dezembro do anno passado, na qual lhe hypothecou todos os seus bens, por 92:000$ de réis. — Recife, 16 de maio de 1846. = *Manoel Pires Ferreira.* —*Antonio Pires Ferreira.* —*D. Julia Angelica Pires Ferreira.*

- Aluga-se o primeiro, ou segundo andar, como melhor convier, na rua Direita, confronte ao becco da Penha, n. 28, por commodo preço: a tratar no mesmo sobrado.

— O Sr. Joaquim Izidro da Costa Vieira tem uma carta de Lisboa, na casa de Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Joaquim de Queiroz Monteiro faz saber ao Sr. J. S. P., que, no prazo de oito dias, haja de vir resgatar os penhores, que deixou empenha los, e no fim do prazo marcado, não os vindo buscar, serão vendidos para pagamento da quantia, que não ignora; ficando obrigado pelo restante, se os ditos penhores não chegarem.

= Aluga-se uma pequena casa na Soledade, por 4000 rs mensaes; na rua Nova, loja n. 58.

--- **O arrematante das aferições** deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

= José Maria da Costa Carvalho, testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novaes, faz publico, que, achando se entregue da mesma testamentaria, por deliberação do juizo competente, he por consequencia o unico habilitado a liquidar todas as transacções da mesma casa; pelo que, roga a todos os devedores, venhão quanto antes remir seus creditos, para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Flores, defronte do cartorio do Sr. Francisco Joaquim.

— João Baptista Fragozo Junior embarca para o Rio-de-Janeiro, a entregar a seu cunhado, Francisco Duarte da Costa Vidal, sua escrava crioula, Marcellina.

—André de Medeiros Castello-Branco, subdito portuguez, retira-se para a ilha Terceira.

— O cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou a sua residencia para o sobrado da rua das Flores, n. 1.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 18, na rua da Cruz, no Recife, que bota de rua á rua, todo lageado de pedra, proprio para fazendas inglezas, ou ferragens, por não ser humido, ou para se recolher qualquer outra mercadoria, por estar em boa localidade: quem o pretender, falle com José Saporiti, no segundo andar da mesma casa.

=Alugão-se 2 casinhas na travessa do Monteiro, no bairro de S. José; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

- Madama Millochau, modista franceza, mudou sua casa de modas da rua Nova para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, onde as senhoras de bom gosto acharõ sempre um grande sortimento de objectos de modas, taes como vestidos de baile, de filó bordado, garça, cambraia de linho, filó de dito, e de seda, etc., cassas lisas e bordadas, percales e jaconas, bicos brancos e pretos, valenciennes, bicos de linho, blondes, fita de setim e de tafeta de todas as larguras de muitas variedades, optimas flores para casamento, ornamento e vestidos, plumas finas, lenços bordados de cambraia e de dita de linho, lenços de pescoço, gravatas, véos, colarinhos, cabeções, cestas, bonetes, babados de filó bordado, ditos de bico e jaconas bordadas para vestidos, e superiores fitas pretas de côres e de velludo de seda, luvas de pellica e filó para homem e senhora, passamanarias, cordões de seda, tranças, fitas de linho, espartilhos, chapéos de palha, e muitos objectos de miudezas francezas, tudo chegado pelo ultimo navio do Havre. Madama Millochau continúa a fazer vestidos e chapéos de senhoras e meninas, da ultima moda, e preço commodo.

XAROPE ANTI-ESCROFULOSO

OU PANACEA VEGETAL DO DR. ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Desde 25 de fevereiro sómente, está este remedio a venda no Rio-de-Janeiro, e já ha numerosas provas de sua efficacia, e as pessoas, que o teem tomado, teem obtido melhoras, que nem mezes de uso continuado dos robes, etc., tem podido produzir.

Este xarope, cura de um modo prompto e radical, as molestias secretas, ou syphiliticas, sejão recentes, ou antigas, bobas seccas e humidas, affecções da pelle, e escorbuticas, rheumatismo, gota, dores nas juntas, causadas pelo uso do mercurio, etc.; he muito agradavel ao paladar e muito prompto em sua operação. Para as molestias mais antigas, 3 a 4 garrafas, ao mais, são precisas, e para as recentes, duas são bastantes.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Roman & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 4000 rs. a garrafa, ou 40,000 rs. a duzia.

Compras.

= Compra-se um cavallo, que seja bom e ensinado para carro, ou troca-se por outro, que he de bonita figura, e de andares; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Compra-se, a troco de telha, tijolo de ladrilho, ou de outro qualquer, de barro fino, uma canoa nova, ou em bom estado, ainda que seja das de conduzir agoa, com tanto que pegue mil a mil e quinhentos tijolos grossos; tambem se compra uma canoa pequena, aberta, ou fechada, em o mesmo estado: na primeira olaria do Cotovello, depois do becco das Barreiras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 15 annos; na rua Direita, n. 3.

— Compra-se um cavallo, que seja bom e ensinado para carro, ou troca-se por outro, que tem andares e de bonita figura; quem tiver, annuncie.

=Compra-se um escrava moça, que saiba coser, bordar e engommar com perfeição, paga-se bem, tendo estas qualidades; na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se papel, diarios velhos, a 3840 rs. a arroba; na rua larga do Rozario, ns. 15 e 38.

= Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios e nem achaques, e saiba cozinhar; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

= Vende-se Direito das Pessoas por Mello Freire, traduzido em portuguez; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se o livro de Instituição Moral e Religiosa, ou resumo do Novo e Velho Testamento, por cinco patacas: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Vendem-se resmas de papel almaço, a imitação de meia hollanda, da melhor qualidade que ha, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

=Vendem-se caixas de traques de 40 cartas, a rasão de 140 rs. cada carta, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua do Crespo, n. 4.

— Vende-se uma parda, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, engomma, cose e cozinha, sem vicios: no sitio do Mondego, que faz esquina para a Passagem, logo adiante do do Sr. Luiz Gomes.

= Vende-se a loja de chapeos, sita na rua da Cadeia-Velha, n. 27, com poucos fundos: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 144.

= Vendem-se 2 molecas, de 14 a 16 annos, muito bonitas, com principios de prendas, e optimas para se educarem; um moleque, de 16 a 18 annos, proprio para pagem, e serve muito bem a uma casa; uma preta do serviço de campo; uma dita de bonita figura, engommadeira, cozinheira, e muito desembaraçada; uma negrinha e uma mulatinha, muito bonites, sabendo já coserem muito bem; um bonito escravo, de 22 annos, perfeito carreiro e bom trabalhador de machado e fouce: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se uma negrota de nação Angola, de 16 annos, de bonita figura, engomma liso, cozinha e lava de sabão; uma dita, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, proprio para pagem, por ser de bonita figura; um dito, de 22 annos, bom canoeiro e carniceiro; todos por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se 4 escravos, sendo: 2 moleques, de 17 annos, um optimo cozinheiro, e o outro proprio para qualquer serviço; uma preta, de 24 annos, boa quitandeira; um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador de rede; todos sem vicios nem achaques: na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39.

= Vendem-se 14 escravos, entre elles varios moleques, sendo 2 bons cozinheiros do diario de uma casa; 3 negrinhas; 2 pretas, boas engommadeiras; 1 escravo de nação, bom canoeiro: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se uma venda, com os fundos a vontade do comprador, sita na rua de S. José, n. 2: a fallar na rua Direita, com Antonio Francisco Martins de Miranda.

= Vende-se, para fóra da provincia, ou para a mesma, um cabra, de 25 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bom carreiro; na rua de S. José, n. 16.

— Vendem-se, ou trocão-se por escravos, tres casas terreas pequenas com bons commodos, sitas na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, uma na rua dos Prazeres, grande, com bons commodos, e todas novas, e feitas a moderna, em chãos proprios, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor: na travessa da Concordia, n. 5.

— Vende-se um bote em bom uso, uma catraia grande; peneiras de arame; cal virgem em barricas; bichas de sangrar; ancoretas com azeitonas; caixas com massas, aletria, talharim e macarrão: sebo em velas de 6 em libra, do Porto; rodas de arcos para barricas; barricas e meias ditas com farinha de trigo SSSF e SSF; dita americana; retroz de primeira sorte; galão de palheta; pilulas da familia; fechaduras de broca, grandes, para portas de armazem; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

--- Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias, ricos cortes de vestidos de garça com listra de seda, pelo diminuto preço de 6$000 réis o corte.

— Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmam & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma cadeira de arruar, nova; um piano de muito boas vozes, e de forte construcção; macas para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato, a 6 patacas a retalho, e de meio quartilho para cima, a cinco patacas e meia; na rua Direita, loja n. 18.

— Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa nova, de amarello, que carrega 800 a 900 tijolos; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

—Vende-se a verdadeira essencia de aniz badianna, em libras, ou em onças; na rua de S. Rita, restilação, n. 85.

— Vende-se arroz de casca, branco e vermelho, por preço barato; na rua da Praia, n. 46.

—Vende-se um tratado completo de cosmographia e geographia physica e commercial por Casado Giraldes; 2 véos brancos, grandes e bordados, de filó de linho, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se uma canoa aberta, não muito grande, nova, que carrega 500 tijolos de alvenaria, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se, por precisão, uma escrava, de bonita figura, engomma liso e cozinha; na rua de Agoas-Verdes, loja do sobrado n. 86.

- Vende-se farinha de mandioca, em saccas, vindas do Rio-de-Janeiro, por preço rasoavel: no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 2 moleques peças, de 18 annos; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

MUITO BARATO.

Na rua Nova, n. 18, loja de M. do Amparo Cajú, vendem se, pelo diminuto preço de 26$ rs., sellins elasticos; ditos bordados, a 18$ rs.; ditos ordinarios a 8$ rs.; mantas para os mesmos, de panno fino, debrunhadas de velludo, a 3$ rs.; borzeguins para homem, a 5$ rs.; botins de lustro, a 7$ rs.; ditos de bezerro, a 5$ rs.; sapatos de dito, a 2$ rs.; ditos de lustro para meninas, a 1000 rs.; ditos para meninas, a 1800 rs.; ditos de setim para senhora, a 1600 rs.; chales de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos de lãa, a 4500 rs.; ditos mais pequenos, a 3600 rs.; lenços de vapor, a 800 rs.; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; meias de seda para senhora; fitas de seda para cinto, a 500 rs. a vara; ramos de muito finas flores, a 1800 rs.; plumas de peonas, azues e brancas, a 800 rs.; ditas brancas e côr de rosa, a 2500 rs.; marroquim amarello, a 1200 rs., verde, rouxo e encarnado, a 1500 rs.; bonecras francezas, a 240 rs.; garrafas finas para vinho, a 2500 rs.; calices para champagne, a 400 rs.; globos para candieiro, a 1800 rs.; tinteiros de vidro, a 1500 rs.; mangas de vidro com imagens, a 2000 rs.; ditas crucificadas, de metal, a 3000 rs.; ditas pequenas, a 1500 rs.; travessas de tartaruga para marrafas, a 1000 rs. Estas fazendas voltárão da Bahia, e, para as acabar, se annuncião por esses diminutos preços, por que, a vista de suas qualidades, os pretendentes as comprarão infallivelmente. Na mesma loja ha um completo sortimento de obras feitas como tambem todas as qualidades de fazendas para se as fazerem.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja do bom e barato, ha um bello sortimento de riscados e chitas francezas do melhor gosto possivel; cortes de chitas muito finas e de bonitos padrões, a 2800 rs.; peças de madapolão para forro de sapatos, a 2700 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; meias pretas para meninos, a 160 rs.; chapeos de sol, de seda, a 6000 rs.; luvas de seda preta e de côres, para senhora, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito commodo.

—Vende-se um boa preta quitandeira, lavadeira, e cozinheira do diario de uma casa, com uma cria de 2 annos, ou sem ella; na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado da esquina, que volta para a rua do Cabugá, se dirá quem vende.

= Vende-se um preto de Angola, bom canoeiro, e padeiro, de 35 annos, pouco mais ou menos; na rua larga do Rozario, n. 18.

= Vende-se uma flauta de ebano, boa, com 4 chaves de prata e bomba; na rua da Gloria, sobrado n. 7, ou annuncie.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um arôma igual ao verdadeiro de Lisboa, está a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Por autorisação dos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro, vendem-se, d'ora em diante, as ditas pilulas, pelo moderado preço de

800 réis a caixinha:

na botica franceza do Sr. J. Soum, na rua da Cruz, n. 22.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

=Vendem-se farelos de muito boa qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende se arroz branco de boa qualidade, por preço commodo; na rua do Rozario, esquina confronte a igreja, n. 52.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se telhas de vidro, grossas e grandes; na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

- Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, com 9 quartas novas, a 4800 rs.; no deposito de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

—Vende-se, por sua senhora se retirar para Lisboa, uma negrinha recolhida, do gentio de Angola, de 12 a 13 annos; no becco do Campello, n. 2, segundo andar.

= Vendem-se 2 ricos jarros de pedra marmore, de flores, por preço commodo; na rua das Larangeiras, n. 9.

=Vende-se uma porção grande de pés de coqueiro, bons para serem mudados, e todos de qualidade escolhida, por junto, ou divididos; no Salgadinho, em uma venda, defronte do sitio da Tacaruna.

= Vende-se genebra em frasqueiras, da fabrica a mais acreditada em Hollanda; na rua da Cruz, n. 63, escriptorio de Brender a Brandis & C.

— Vende-se salitre refinado, a 240 rs. a libra, e a 220 rs. em barris; na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

- Vendem-se pés de roseiras amarellas, ditas de duque de Orleans, ditos de perola, ditos de espirradeira branca; na Soledade, indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, n. 7.

= Vendem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se uma porção de barricas vasias, que forão de bacalhão, por preço commodo; casaes de pombos bons batedores, pelo diminuto preço de 500 rs. cada casal: na rua Formosa, n. 1, por detrás da igreja dos Inglezes.

—Vendem-se saccas de arroz branco, a 9000 rs. a sacca; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vendem-se amendoas descascadas, muito em conta; na rua Direita, n. 10

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul: levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente: he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro; levou uma porção de palha de fazer chapéos: foi comprado a um moço dos Touros; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

= Fugio, no dia 14 do corrente, da fortaleza do Brum, um preta crioula, de nome Paula, estatura ordinaria, cheia do corpo, natural do sertão de Jaguaribe, vinda, ha pouco, do Aracaty; tem as pernas arqueadas; levou saia de assento branco, com flores encarnadas; quando falla pucha muito pelo R: quem a pegar, leve a dita fortaleza, a entregar ao sargento almoxarife, que recompensará generosamente.

= Fugio, no dia 10 do corrente, o moleque Daniel, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de boa estatura, ainda não tem signal de barba, côr fula; tem uma cicatriz da parte direita do olho, e outra pequena por cima do olho esquerdo, beiços grossos; levou camisa e calças de riscado; gosta muito de andar sem chapeo; julga-se andar no rio, fazendo fretes, porque, no dia que elle fugio, tambem desappareceo uma canoa do mesmo Sr.; o dito moleque he canoeiro, e a canoa he de carreira, aberta, e curta, o paneiro he de tirar e pôr, mas tem uma taboa de menos no meio; tem por cima do mesmo paneiro outro pequeno, he encavilhada na proa e popa com cavilhas de cobre, não se conhece a côr, de que foi pintada, porque já largou a tinta e está tudo em branco: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o pegarem, ou tiverem noticias, de participarem em Fóra-de-Portas, n. 95, que serão bem recompensadas.

= Fugio, no dia 30 de abril, um escravo, de nome Francisco, de idade de 40 annos, do gentio de Angola, pernas grossas, estatura regular, cara bexigosa; levou camisa de madapolão, calças de riscado, e chapeo de palha: quem o pegar, leve a Thomaz José da Silva Gusmão, na rua do Sol, ou a seu senhor, no engenho Buenos-Ayres, na freguezia de Una, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846